



EVOLUÇÃO DA TAXA VACINAL CONTRA O HPV EM MENINAS DE 9 A 14 ANOS NA REGIÃO NORTE DO BRASIL

DIANDRA LETÍCIA DE CAMPOS BELOTTO; IZABELLA BARBOSA DE SOUZA; JAMILE RODRIGUES COSME DE HOLANDA

INTRODUÇÃO: A vacina contra o Papilomavírus Humano (HPV) foi introduzida no Programa Nacional de Imunização em 2014, sendo inicialmente ofertada para meninas entre 11 e 13 anos de idade. Em 2017 a vacinação passou a abranger meninas entre 9 e 14 anos. Existem estudos já publicados nessa temática abrangendo os estados do Pará e de Roraima, mas não abordando a região Norte como um todo. **OBJETIVO:** avaliar a taxa de vacinação contra o HPV em meninas na região Norte do Brasil. **METODOLOGIA:** trata-se de um estudo ecológico realizado através do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), utilizando o Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações (SI-PNI), acessado em outubro de 2022. O público estudado foram meninas de 9 a 14 anos. As variáveis analisadas foram unidade da federação, ano e número de doses aplicadas durante o período de 2017 a 2021. **RESULTADO:** Foram registradas 3.436.796 doses da vacina contra o HPV aplicadas. Dentre o total, 18,67% referem-se a vacina de dose única, 40,51% a primeira dose e 28,45% a segunda dose da vacina. Durante o período analisado houve uma queda de 47,12% da vacinação na região Norte, o que representa 4,29% de queda acima da média nacional. O estado com maior queda foi o Acre (72,99%), seguido pelo Tocantins (53,15%), Amazonas (46,88%), Para (44,43%), Roraima (43,57%), Amapá (43,15%) e Rondônia (42,94%). **CONCLUSÃO:** Os resultados obtidos estão de acordo com a literatura. Depreende-se, portanto, que houve uma queda significativa da taxa de vacinação contra o HPV entre meninas (9 a 14 anos) na região Norte, sobretudo no estado do Acre, além do abandono do esquema vacinal. O perfil de queda assemelha-se ao observado com outros imunobiológicos. Dessa forma, percebe-se como o estudo da evolução vacinal contra o HPV se faz importante para a compreensão dessa temática. Assim, novos estudos devem ser realizados com o intuito de investigar os motivos da não adesão desse público à vacina contra o HPV, a fim de que ações possam ser propostas e a meta de cobertura vacinal estabelecida pelo Ministério da Saúde seja alcançada na região.

Palavras-chave: Vacina, Papilomavírus humano, Meninas, Região norte, Brasil.